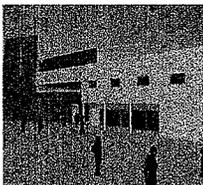


INFORMAÇÕES

Ofertório para as Migrações: Por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, o Ofertório das Missas deste domingo reverte a favor da Pastoral da Mobilidade Humana (Migrações e Turismo).

Passeio Inter-paroquial: Conforme decidido pela Comissão Instaladora do Conselho Pastoral e constando do Programa de Pastoral deste ano, o Passeio Paroquial, com pessoas das 3 paróquias confiadas ao cuidado pastoral do nosso pároco, será no próximo dia 11 de Setembro, estando previsto o seguinte itinerário: Visita à "Quinta de Santo Inácio" (Parque Zoológico), em Avintes, onde será o Almoço; Balazar, terra da Beata Alexandrina, apóstola da Eucaristia (Ano da Eucaristia); e Monte e Capela da S.ra da Franqueira, em Barcelos, onde será a merenda. As inscrições podem ser feitas junto do pároco, devendo ser entregue o preço da viagem no acto da inscrição. O preço inclui a entrada no Parque Zoológico. Para quem levar farnel, há um óptimo parque de merendas na Quinta de Santo Inácio. Para quem não gosta de levar farnel, poderá comer no Restaurante da mesma Quinta, por sua conta, podendo os preços ir desde 5,50 € (menu infantil) a 10 €, dependendo do menu escolhido. Deve indicar isso no acto da inscrição, para o Restaurante saber quantas pessoas, mais ou menos, irão lá comer. Preços do Passeio: Adultos (dos 26 aos 64 anos) – 12 €; Jovens (dos 15 aos 25 anos) e seniores (mais de 65 anos) – 10 €; Crianças (dos 4 aos 14 anos) – 8 €; Crianças até aos 3 anos (indo ao colo na camioneta) – grátis.

Nova Igreja e Centro Paroquial:



Foram entregues mais os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Anónima – 5 €; Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal: Julho, por transferência bancária); Anónima – 10 € (mensal); António Manuel Rodrigues Faria Marques (emigrante em Andorra) – 30 €; Maria de Fátima Rodrigues de Passos – 20 €.

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de "Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova", com o NIB 003300004525294808705.

Não há Missa: Na 6ª feira, dia 19, por ser nessa tarde a Procissão da Senhora da Agonia, pelas 17,30 h. Antes, às 16,30 h., haverá Vésperas cantadas na Capela da S.ra da Agonia.

Alteração da hora da Missa de Sábado: Por ser a tarde do Cortejo da Festa da S.ra da Agonia, a Missa Vespertina do próximo sábado passa para as 19 h.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
15	Seg 10	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; João Gonçalves Fernandes
16	Ter 18,30	Júlio de Matos Couteiro e familiares; Rosa Lourenço Cerqueira, José Rodrigues Alves e familiares; Teresa Miranda e Alice Mota; Marta Pereira dos Reis e João Fernandes Soares
17	Qua 18,30	Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; João Dias Chaves; José da Silva (7º dia)
18	Qui 18,30	José Luís Cruzeiro, José Martins Barbosa; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota
19	Sex	
20	Sáb 19	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves
21	Dom 10	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias; Manuel Basílio Barcelos Lima; Em honra do Sagrado Coração de Jesus

PARÓQUIA VIANA VIVA

Nº 214 – 14/08/2005

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



20º Domingo do Tempo Comum - Ano A



«a mulher veio prostrar-se diante d'Ele, dizendo: «Socorre-me, Senhor». Ele respondeu: «Não é justo que se tome o pão dos filhos para o lançar aos cachorrinhos». Mas ela replicou: «É verdade, Senhor; mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos». Então Jesus respondeu-lhe: «Mulher, e grande a tua fé. Faça-se como desejas». E, a partir daquele momento, a sua filha ficou curada...» (Evangelho)

As nossas terras

Por: António Rego

Terra de emigração, cais de saída durante muitas décadas, escoamento cruel das nossas melhores energias e afectos, quase mendigos de estranja, rapidamente sub-alugámos aquilo que melhor iludia o sonho e justificava o salto. Eis-nos, agora, a vigiar as nossas fronteiras para que outros nãoousem o que nós ousámos, nem nos perturbem como eventualmente perturbámos os outros. Irónica esta troca de tabuleiro, terreno demarcado de defesa acérrima quando nos pertence, e de coragem de invasão quando entramos em terra estrangeira.

Cada estrangeiro que entra em Portugal como imigrante, representa dez portugueses que fizeram e fazem exactamente o mesmo noutros países. Ou seja, somos pelo menos, dez vezes mais invasores que invadidos.

Esta é a verdade que precisa ser olhada com justiça mas também em tom de humanidade que nenhuma lei expressa. É verdade que vivemos outros tempos, que os portugueses nunca lançaram bombas onde quer que fosse que, como emigrantes, somos um povo pacífico, digno e trabalhador como primeira definição. Mas não se pode apagar a história das permutas económicas, sociais e culturais que os fenómenos migratórios provocam. Possivelmente são o sintoma mais visível da expressão que alguns julgam pusilânime: primeiro a pessoa, depois a pátria. Aqui, diga-se, ninguém como a Igreja - perita em humanidade - faz da teoria e da prática uma única realidade. Nos tempos de vacas gordas ou magras, num "Egipto" governado por faraó ou por José, filho do velho Jacob.

Faz-nos bem subir a um miradouro e ver a terra para além do nosso quintal. E a história para além das nossas histórias. E no Verão, recapitulamos estes contactos duplos com gente da nossa terra... e de outras terras que vivem na nossa.

O Pároco de Carreço deseja a todos os migrantes e turistas que vêm nesta altura rever a sua terra ou visitar-nos em férias, uma revigorante e alegre estadia entre nós.

20º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: *Is 56,1.6-7*

2ª leitura: *Rom 11,13-15.29-32*

Evangelho: *Mt 15,21-28*

A liturgia do 20º Domingo do Tempo Comum reflecte sobre a universalidade da salvação. Deus ama cada um dos seus filhos e a todos convida para o banquete do Reino.

Na primeira leitura, Jahwéh garante ao seu Povo a chegada de uma nova era, na qual se vai revelar plenamente a salvação de Deus. No entanto, essa salvação não se destina apenas a Israel: destina-se a todos os homens e mulheres que aceitarem o convite para integrar a comunidade do Povo de Deus.

O Evangelho apresenta a realização da profecia do Trito-Isaías, apresentada na primeira leitura deste Domingo. Jesus, depois de constatar como os fariseus e os doutores da Lei recusam a sua proposta do Reino, entra numa região pagã e demonstra como os pagãos são dignos de acolher o dom de Deus. Face à grandeza da fé da mulher cananea, Jesus oferece-lhe essa salvação que Deus prometeu derramar sobre todos os homens e mulheres, sem excepção.

A segunda leitura sugere que a misericórdia de Deus se derrama sobre todos os seus filhos, mesmo sobre aqueles que, como Israel, rejeitam as suas propostas. Deus respeita sempre as opções dos homens; mas não desiste de propor, em todos os momentos e a todos os seus filhos, oportunidades novas de acolher essa salvação que ele quer oferecer.

Teoricamente, ninguém põe em causa que a Igreja nascida de Jesus seja uma comunidade aberta a todos os homens e mulheres, de todas as raças, culturas, classes sociais, quadrantes políticos. Na prática, será que todos encontram na Igreja um espaço de comunhão, de amor, de fraternidade? Os homens e as mulheres, os casados e os divorciados, os pobres e os ricos, os instruídos e os analfabetos, os conhecidos e os desconhecidos, os bons e os maus, os novos e os velhos, todos são acolhidos na comunidade cristã sem discriminação e todos são convidados a pôr a render, para benefício dos irmãos, os talentos que Deus lhes deu? Independentemente do que os documentos da Igreja dizem, do que o Papa ou os bispos dizem, o que é que eu faço para que a minha comunidade cristã seja um espaço de fraternidade, onde todos se sentem acolhidos e amados?

Como a primeira leitura, também o Evangelho sugere uma reflexão sobre a forma como acolhemos o estrangeiro, o irmão diferente, o "outro" que por razões políticas, económicas, sociais, laborais, culturais, turísticas, vem ao nosso encontro. Se Deus não discrimina ninguém, mas aceita acolher à sua mesa todos os homens e mulheres, sem distinção, porque não havemos de proceder da mesma forma? Particular cuidado e atenção devem merecer-nos os imigrantes que não falam a nossa língua, que não têm casa, que não têm trabalho, que sentem a ausência da família e dos amigos, que são perseguidos pelas redes que exploram o trabalho escravo. O convite que Deus nos faz é que vejamos em cada pessoa um irmão, independentemente das diferenças de cor da pele, de nacionalidade, de língua ou de valores.

Arqueólogos encontram ruínas da piscina de Siloé

Uma equipa de arqueólogos da Velha Jerusalém descobriu as ruínas da piscina de Siloé, da qual se dá conta no Evangelho segundo São João. Esta descoberta confirma a precisão de muitos dos detalhes oferecidos no relato evangélico, que muitos interpretam como sendo menos "histórico" do que os Evangelhos sinópticos.

James H. Charlesworth do Seminário Teológico de Princeton, um perito no Novo Testamento, assinalou ao jornal Los Angeles Times que "alguns estudiosos afirmavam que a piscina de Siloé nunca existiu. Agora encontram-na exactamente no lugar onde João disse que estava".

"Precisamos de saber quão grande é. Este poderia ser o maior e importante miqveh (piscina ritual) que alguma vez se encontrou", precisou.

Em Dezembro do ano passado, uma equipa de arqueólogos descobriu em Jerusalém vestígios em pedra que acreditam pertencer à piscina de Siloé, onde Jesus, segundo a Bíblia, restituiu a visão a um cego (Jo 9,1-7). A passagem apresenta Jesus cuspidando na terra, formando barro e untando-o nos olhos do homem que, depois de lavar-se na piscina de Siloé, recupera a vista.

Localizada no que é actualmente o bairro árabe de Siloé, os arqueólogos desenterraram pedra a pedra a piscina, onde ainda corre água num canal que a liga a uma fonte próxima.

A piscina de Siloé foi usada por judeus para imersões rituais durante 170 anos até ao ano 70, quando os romanos destruíram o Templo judeu de Jerusalém.

Os escavadores descobriram a piscina de Siloé a 180 metros de outra piscina que foi construída entre os anos 400 e 460 A.C. pela imperatriz Eudocia do Bizancio, quem, segundo os peritos, encarregou a reconstrução de vários lugares bíblicos.

Novos rostos da Igreja em festa JMJ 2005, em Colónia

O mês de Agosto fica marcado, de forma incontornável, pela grande celebração da Igreja em Festa com jovens de todo o mundo. A XX Jornada Mundial da Juventude (JMJ) juntará cerca de um milhão de pessoas, na cidade alemã de Colónia, um encontro que será o destino da primeira viagem de Bento XVI fora da Itália.

A JMJ terá lugar de 16 a 21 de Agosto de 2005, mas o início e a caminhada para a Jornada, nas dioceses alemãs, será antes: de 11 a 15 de Agosto chegam jovens do mundo inteiro para os dias de encontro em cada uma das dioceses. Ali se conhecerão e começarão a entrar no ambiente para a Jornada. No dia 15, os jovens participantes viajarão das dioceses para Colónia, para poder participar na cerimónia de abertura da XX JMJ.

Para muitos jovens, a Jornada representa uma experiência inesquecível. Conhecem cristãos de todo o mundo, celebram juntos uma grande festa e, deste modo, vivem a sua fé de uma maneira nova.

A JMJ nasceu e desenvolveu-se como uma celebração da fé, um grande acontecimento, em que a festa e fé se unem inseparavelmente e para o qual o Papa convida os jovens de todos o mundo, que se junto com um objectivo comum: conhecerem-se, partilhar experiências e celebrar uma grande festa com Bento XVI.

O Papa parte da Itália no dia 18 de Agosto. Nesse mesmo dia irá encontrar-se com os jovens em Colónia, após uma viagem de barco pelo Reno. No tarde do dia 19 participará na Via Sacra e a 20 acompanhará aos participantes na Vigília nocturna.

No Domingo, 21, o Papa presidirá à Missa conclusiva da JMJ. O altar onde será celebrada esta cerimónia foi colocado no cimo de uma colina artificial, construída com terra de todos os continentes.

Durante a sua passagem por Colónia, Bento XVI irá visitar a Sinagoga da cidade, receber representantes muçulmanos e vai encontrar-se com autoridades civis e religiosas do seu país natal.

Além disso, durante a JMJ, o célebre relicário dos Reis Magos será colocado, como na Idade Média, atrás do altar, para que os peregrinos possam contemplá-lo ao passar. Os jovens reunidos em Colónia aprofundarão no tema "Viemos adorá-lo", as palavras com que os Reis Magos, no Evangelho de São Mateus, revelam o propósito da sua peregrinação.

Em Colónia estará a maior delegação portuguesa de sempre, com cerca de 5 mil participantes. Os jovens portugueses levarão as cores nacionais (vermelho e verde) em pólos, t-shirt's bolsas para a cintura.